

ARTICULAÇÃO E INTEGRAÇÃO DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS: o caso da rede Brasil de bibliotecas comunitárias

ARTICULATION AND INTEGRATION OF COMMUNITY LIBRARIES: the case of the network Brasil of community libraries

Abraão Antunes da Silva*

Emilia Sandrinelli**

Jailton de Araújo Lira***

Rodolfo Targino de Araújo****

RESUMO

Este estudo trata das articulações feitas pelas e entre as bibliotecas comunitárias, identificando-as através da Rede Brasil de Bibliotecas Comunitárias (RBBC). As bibliotecas comunitárias têm se desenvolvido nos últimos anos. Seu papel dentro do cenário nacional é de possibilitar o acesso à leitura a uma população que por muitas vezes fica excluída das políticas públicas. A RBBC, que surgiu em novembro de 2009, consiste em uma rede social, destaca-se por sua capacidade de agregar pessoas em torno do tema Bibliotecas Comunitárias, possibilitando a interação e o debate entre seus membros. A partir das discussões fomentadas na RBBC, observou-se a existência de diversos tipos de relações estabelecidas pelas Bibliotecas Comunitárias tanto com a população de seu entorno quanto com instituições como empresas privadas, ONGs e até mesmo as autoridades locais. Assim, identificam-se os usuários da RBBC, categorizando-os conforme sua atuação em bibliotecas comunitárias e analisa as diferentes articulações desenvolvidas por estas bibliotecas. Trata-se de um estudo de abordagem qualitativa. A população do estudo é composta por 440 membros, a amostra é composta pelas 78 pessoas que já participaram de algum fórum de discussão na rede. Os dados analisados através da estatística descritiva, onde houve a distribuição dos grupos nas seguintes categorias: membros que pesquisam sobre bibliotecas comunitárias (12), interessados pelo tema (33), membros que participam de iniciativas individuais (8), membros que participam de iniciativas coletivas (14) e membros que participam de

iniciativas governamentais (11). Num segundo momento será verificado como acontecem às construções dessas articulações e quais os seus desdobramentos nas relações dos membros. Os resultados esperados partem da observação das relações construídas que fortalecem os diversos laços de interesse dos membros da RBBC e da percepção dos membros sobre o alcance desse canal.

Palavras-chave: Redes sociais. Bibliotecas Comunitárias. Rede Brasil de Bibliotecas Comunitárias. Articulação Social.

ABSTRACT

This study deals with the articulations made by and between the community libraries, identifying them through the Network Brasil of Community Libraries (RBBC). The community libraries have been evolving in recent years. Their role within the national scenario is to allow access to reading to a population that often is excluded from public policy. The RBBC, which appeared in November 2009, consists of a social network, it stands out for its ability to bring people together around the theme Community Libraries, making interaction and discussion possible among its members. From the discussions fostered in RBBC, we observed the existence of various types of relationships established by the Community Libraries with both the people in their surroundings and with institutions such as private companies, NGOs and even the local authorities. Thus, it identifies the users of RBBC, categorizing them according to their role in community libraries and analyzes the different articulations developed by these libraries. This is a qualitative study. The study population consists of 440 members; the sample is composed of 78 individuals who have already participated in any discussion forum on the net. Data were analyzed through descriptive statistics, where there was the distribution of

groups in the following categories: members researching community libraries (12), members interested in the subject (33), members participating in individual initiatives (8), members participating in collective initiatives (14) and members participating in government initiatives (11). In a second moment we will verify how the constructions of these articulations occur and what are their results in the relations of the members. The expected results come from the observation of the relationships built which strengthen the various links of interest of the members of RBBC and the members' perceptions about the scope of this channel.

Keywords: Social networks. Community Libraries. Network Brasil of Community Libraries. Social Articulation.

1 INTRODUÇÃO

Este trabalho surge a partir da participação na Rede Brasil de Bibliotecas Comunitárias (RBBC), onde se observou, durante as discussões lá estabelecidas, diferentes tipos de articulações entre os integrantes e as bibliotecas nas quais eles atuam.

Deste modo, tem-se como objetivo categorizar os diferentes modos de articulação através das mensagens enviadas aos fóruns de discussão da RBBC.

1.1 BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS EM REDES SOCIAIS

Com o advento da tecnologia e de um mundo cada vez mais digital, novas interações e comportamentos vêm sendo observados. Atualmente, estamos conectados e vinculados a diversas redes sociais nas quais construímos articulações em prol de diversos temas e finalidades. Em alguns casos, essas articulações acontecem de forma imperceptível, devido à quantidade de informação e opções que não são processadas ou até mesmo são

desconsideradas por não fazer parte de um interesse individual.

As bibliotecas comunitárias apresentam-se em sua maioria como um esforço de refletir a comunidade em que estão inseridas, tornando-se assim “espaços de acolhimento e convivência e que tenham suas ações e serviços organizados com base na realidade e conhecimentos locais” (MACHADO, 2008, p.50). Deste modo, torna-se imprescindível, que estas bibliotecas tenham vastas possibilidades de interagir e se articular não só com a comunidade em que estão inseridas, mas também com outras bibliotecas para a troca de experiência e conhecimento de iniciativas relevantes.

Frente a esta necessidade, a presença das bibliotecas comunitárias em redes sociais tem aumentado de forma significativa, uma vez que essas redes constituem uma maneira eficaz de promoção de contatos e articulações nos dias atuais em que “as novas tecnologias da informação estão integrando o mundo em redes globais de instrumentalidade” (CASTELLS, 2005, p. 57)

A partir de uma observação assimétrica deste fenômeno e das discussões suscitadas pelo II Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias, foi criada a Rede Brasil de Bibliotecas Comunitárias. Essa rede tem como objetivo principal proporcionar um espaço de troca focado nas bibliotecas comunitárias. Sendo assim, pode-se considerar a RBBC uma rede social de utilização dinâmica, pois como define Marteleto (2001, p.71), “a utilização dinâmica explicita a rede sistema, o que significa trabalhar as redes como uma estratégia de ação no nível pessoal ou grupal, para gerar instrumentos de mobilização de recursos”.

1.2 REDE BRASIL DE BIBLIOTECAS COMUNITÁRIAS

Nos dias 12 a 14 do mês de novembro, na cidade de São Paulo, foi realizado o II Seminário Internacional de Bibliotecas Públicas e Comunitárias. O evento contou com palestras de bibliotecários brasileiros e estrangeiros, representantes do governo, professores, entre outros. Ao fim do evento, alguns participantes constataram a necessidade de ampliar as discussões acerca do tema bibliotecas comunitárias.

As considerações deste grupo levaram a troca de e-mails entre os integrantes e como proposta inicial, o graduando Abraão Antunes da Silva sugeriu a utilização da plataforma NING para agrupar essas pessoas num espaço virtual, já que o grupo era formado por integrantes vindos de vários estados. Ainda neste dia, foi criada a Rede Brasil de Bibliotecas Comunitárias (RBBC) que constitui a iniciativa de um canal de comunicação feito por e para pessoas interessadas em um mesmo objetivo foi inaugurado.

Num primeiro momento, a divulgação da rede ficou a cargo de cinco pessoas, sendo relevante informar que desse núcleo embrionário dois membros fazem parte do grupo deste trabalho aqui apresentado (Abraão e Jailton), ao longo das atividades iniciais de divulgação outras pessoas foram sendo convidadas a participarem deste processo (caso do Rodolfo e Emilia).

1.3 JUSTIFICATIVA

A criação da RBBC iniciou-se como mecanismo para fomentar um encontro presencial de pessoas interessadas com o tema bibliotecas comunitárias. No entanto, com o passar do tempo, essa rede ampliou seu objetivo inicial e começou a agregar outros objetivos.

Partindo dessa constatação, iniciamos a pesquisa com o intuito de explorar essa nova configuração.

1.4 OBJETIVOS

O objetivo deste estudo é analisar as relações de articulação construídas na rede entre os seus membros e descrever quais ações fortalece o vínculo dos membros para potencializar as ações em prol das bibliotecas comunitárias.

2 METODOLOGIA

A metodologia adotada é o estudo qualitativo mediante levantamento de dados realizado através dos comentários postados e trocados entre os membros da rede. Partindo dessa constatação, passamos a categorizar as diferentes possibilidades das articulações desenvolvidas pelos integrantes da rede e criamos cinco agrupamentos com as 78 pessoas que enviaram pelo menos uma mensagem no período de 19 de novembro de 2009 até 10 de abril de 2010 para facilitar a análise do estudo.

Através do conteúdo analisado, selecionaremos algumas relações construídas e seus desdobramentos para ilustrar o fortalecimento dos laços dos membros por este canal.

Os resultados partem da observação das relações construídas que fortalecem os diversos laços de interesse dos membros da RBBC e da percepção dos membros sobre o alcance desse canal.

3 DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A análise dos comentários enviados à RBBC foi feita através da amostra de 78 usuários da rede, esse universo estudado refere-se aos usuários que enviaram ao menos uma mensagem na RBBC por intermédio dos fóruns criados para fomento de debates, troca de experiências e até mesmo outras finalidades. A partir desse levantamento de dados nossa avaliação

buscou identificar as articulações construídas neste espaço.

Analisamos apenas o conteúdo textual dos usuários já que, a plataforma NING oferece outros recursos como, por exemplo: envio de fotos, vídeos, postagens de divulgação de eventos, criação de blogs etc. E escolhemos apenas as mensagens trocadas entre os participantes para identificar e analisar como a RBBC potencializou essas articulações.

Para isso, foi necessário categorizarmos esses usuários através de características que evidenciassem um mesmo objeto de interesse. A partir da observação dessa premissa, percebemos as seguintes características que foram à base da elaboração das categorias adotadas: Pesquisadores (12 membros); Interessados pelo tema (33 membros); Iniciativas individuais (08 membros); Iniciativas coletivas (14 membros); Iniciativas governamentais (11 membros).

Para cada usuário dessa pesquisa foi feito um resumo de seus comentários na rede com o intuito de dar um panorama de suas atividades. A seguir a análise das categorias estudadas.

3.1 INTERESSADOS PELO TEMA

Este grupo é o que possui o maior número de membros. Evidencia-se a baixa troca de comentários e o fato de que a grande maioria desses usuários recebeu o convite para participar por intermédio de algum amigo e postaram apenas um comentário.

No entanto, foi possível identificar uma primeira articulação no que tange troca de experiências e até mesmo a possibilidade de ajudar na criação de uma biblioteca comunitária através de doação de livros, esse é o caso do fórum criado pelo usuário Rildes Magalhães para obter informações e ajuda. Patrícia Cristina, participante da

rede, sugeriu que fosse enviada solicitação ao Itaú Cultural para recebimento desse material e forneceu as informações para que fosse possível essa doação.

Apenas para efeito de ilustração é interessante observar a força desse gesto simples, estamos falando de pessoas que moram em diferentes estados, respectivamente Bahia e São Paulo e isso não impediu que fosse criado um elo que poderá fortalecer não apenas mais uma biblioteca comunitária, mas pessoas que acreditam numa mesma causa.

3.2 INICIATIVAS INDIVIDUAIS

Apresentou maior atividade de trocas de mensagens, aqui já percebemos que o intuito dos membros varia: alguns queriam apenas divulgar suas iniciativas, outros já possuem articulação mais estruturada e compartilham a experiência construída apresentando as dificuldades, avanços e possibilidades que podem servir de modelo para o coletivo da RBBC.

Aqui serão abordadas três experiências de iniciativas individuais para exprimir a segunda vertente exposta no parágrafo anterior.

O primeiro relato analisado é Adevaldo de Souza o mesmo começa falando de sua trajetória pessoal na qual relata a mudança de sua cidade natal, Santos - SP para Serra Negra cidade do mesmo estado no ano de 1999, dois anos após sua chegada surgiu à idéia de montar uma biblioteca comunitária. Começou com confecção de cartazes para arrecadar doações de livros, Adevaldo explícita a resistência de alguns membros de sua localidade em apoiar esse projeto, mas o mesmo não desistiu e montou na sala de sua casa um espaço destinado a leitura.

Percebe-se a necessidade de aprender mais sobre o profissional bibliotecário e descobre que a Prefeitura de Serra Negra estava

oferecendo um curso de capacitação e dinamização no uso da biblioteca para professores da rede municipal e deparou-se com o seu primeiro obstáculo: como participar do curso se não era professor, sabendo que isso seria de extrema importância para alcançar os objetivos da biblioteca? Um primeiro sinal positivo foi à autorização pela chefia da biblioteca na participação do curso, o que contribuiu para a implementação de boa parte dos conhecimentos adquiridos.

Iniciaram com cerca de 200 títulos suas atividades e seu primeiro leitor foi uma criança de sete anos. Logo após essa conquista alguns voluntários reforçaram o quadro da biblioteca e no dia 02 de maio de 2001 foi fundada a Sociedade Amigos da Biblioteca, no dia seguinte a fundação da sociedade foi enviado uma solicitação a prefeitura de cessão de algum espaço para abrigar a biblioteca diante da negativa foi construída uma Edícula (popularmente conhecida meia-água) de 20m².

Apesar dos esforços realizados, Adevaldo apresenta alguns contratemplos, ele relata que pessoas ligadas à religião viam esse projeto com certa resignação, pois associou a frequência de crianças na biblioteca a leitura de livros espíritas, fato esse que segundo Adevaldo contribuiu para a recusa da cessão de espaço por parte da prefeitura. Finaliza apontando as dificuldades no que ele chama de voluntário da cultura.

O segundo relato é do Antonio Carlos, professor de história de Duque de Caxias-RJ ele montou no bairro Cangulo a biblioteca comunitária Solano Trindade conta com o apoio da comunidade nos diversos projetos realizados: cinema, grafite, música, cursos, palestras.

Considera esse trabalho como uma possibilidade de construção da cidadania. Já recebeu menção honrosa da prefeitura

de Duque de Caxias pelo trabalho realizado. O início da biblioteca foi na sua casa, depois com apoio de amigos foi possível pensar outro local para abrigar melhor os livros.

Em 2008, a biblioteca foi reconhecida como ponto de leitura e suas atividades seguem com o apoio e a participação de voluntários que doam seu tempo a essa causa.

O terceiro relato é da Stella Maris ela montou na sua casa o projeto Sala de Leitura Leva e Traz da Maria Comprida localizada na zona rural, no meio da mata Atlântica, a 8 km de Secretário, distrito de Petrópolis-RJ. No dia 30 de janeiro foi inaugurada uma extensão desse projeto em Secretário em parceria com a prefeitura de Petrópolis, a mesma pede a Cleide Cristina (participante do grupo iniciativas governamentais) integrante da rede aconselhamento para essa parceria.

Essas três iniciativas analisadas demonstram algumas das dificuldades encontradas e até o reconhecimento externo de ações individuais perante a questão da leitura. Apesar de receberem por parte do governo o título de pontos de leitura com a entrega de um kit com livros e outros itens, as bibliotecas comunitárias têm um enorme desafio para manterem suas atividades com regularidade, seja por falta de recursos humanos e/ou financeiros, questão essa discutida em um dos fóruns criados com o título Sustentabilidade com 14 comentários. Fica registrado aqui o empenho e dedicação dessas pessoas em buscar meios para manter esses espaços abertos e funcionando com o mínimo de estrutura em prol da leitura.

3.3 INICIATIVAS COLETIVAS

Na análise dessa categoria, percebemos algumas articulações interessantes e bem estruturadas, como é o caso das bibliotecas Comunitárias Amigos da Leitura e

Caranguejo Tabaiães, localizadas na região metropolitana de Recife.

A primeira iniciativa foi criada em 15 de dezembro de 2004, no bairro Padre Alto José Bonifácio, em conjunto entre Fábio Rogério Rodrigues da Silva, que é morador do local e técnicos do Porto Digital, biblioteca ligada à Secretaria de Ciência e Tecnologia do Governo do Estado de PE, profissionais da Associação Profissional de Bibliotecários de PE, e o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil, cedente do espaço que a Biblioteca Comunitária passou a utilizar. Em setembro de 2008, o convênio com o Sindicato dos Trabalhadores da Construção Civil acaba e todo o acervo da biblioteca é transferido para casa do idealizador que atende toda a comunidade mesmo com as dificuldades encontradas.

A biblioteca comunitária Caranguejo Tabaiães foi inaugurada no dia 11 de outubro de 2005, após iniciativa de moradores da localidade, pelo fato de compartilharem a idéia de que seria necessário e importante facilitar o acesso aos livros e conseqüentemente à leitura, hoje a biblioteca encontra-se sobre a coordenação de Reginaldo Marques Pereira.

Em abril de 2007, após identificarem a necessidade de construir um espaço de discussão sobre a realidade e as dificuldades de cada biblioteca comunitária da região metropolitana de Recife, foi criada a Rede de Bibliotecas Comunitárias da Região Metropolitana de Recife. Tanto a Biblioteca Amigos da Leitura como a Caranguejo Tabaiães estão inseridas nessa rede e descobriram o quanto é importante manter o diálogo e buscar alternativas conjuntas.

Essas iniciativas fortalecem as bibliotecas comunitárias e principalmente a comunidade, visto que a ação em rede

propicia o fortalecimento da organização em prol do desenvolvimento e acesso a leitura, além de fomentar atitudes coletivas em busca de idéias e atividades em comum.

3.4 INICIATIVAS GOVERNAMENTAIS

Já na estância governamental começaremos com a descrição de Cleide Soares, bibliotecária do Ministério do Desenvolvimento Agrário e coordenadora do programa Arca das Letras. A frente da coordenação, Cleide Soares relata a experiência desse programa no fórum Lançamento de campanha de arrecadação de livros no qual informa que já foi criada mais de 7 mil bibliotecas rurais no país, participa também de um grupo formado por assessores, agentes de leitura e organizadores do Programa Arca das Letras na RBBC.

Carmem Bezerra, pernambucana nos últimos cinco anos trabalhou no Programa Manuel Bandeira de Formação de Leitores da Prefeitura do Recife, que era voltado para o âmbito das bibliotecas escolares. No entanto, o espaço do programa logo passou a ser uma referência da rede comunitária.

Apresenta os desafios de sustentabilidade de uma rede de biblioteca, que começa com a adequação do ambiente (disponibilizar o livro, da melhor forma, para a comunidade); a diversificação/renovação permanente dos acervos; uma política de pessoal, que envolve formação de redes de mediadores; o redimensionamento da profissão do bibliotecário, documentalista, infoeducador.

Acredita ser muito importante dar visibilidade à Rede Brasil para mostrar como a leitura está cada vez mais sendo pautada como prioridade política só assim será possível dar conta da sustentabilidade, comentário feito pela própria Carmem Bezerra.

3.5 PESQUISADORES

Deste grupo dois professores pesquisadores possuem uma atividade intensa na troca de comentários, criação de fóruns e compartilhamento de suas pesquisas com os demais participantes são eles: Professora doutora Elisa Machado e Professor pós-doutor Geraldo Prado ambos já possuem uma sólida carreira acadêmica e dinamizam com suas respectivas participações o fomento de debates, colaboram com a divulgação da rede e são importantes para esclarecer dúvidas que surgem sobre as bibliotecas comunitárias.

Outros dois jovens iniciantes pesquisadores os graduandos Abraão Antunes e Jailton Lira atuaram na divulgação da RBBC de formas distintas, o graduando realizou as seguintes ações importantes: divulgou na rádio CBN a idéia, as vantagens e a dimensão dessa iniciativa para os ouvintes e conseguiu espaço em um sítio institucional no qual apresentou um texto explicativo da organização do grupo; o graduando Jailton divulgou e apresentou a RBBC na plenária final do XII EREBD N/NE 2010 realizado em Belém do Pará, logo após em passagem pelo Recife conheceu três bibliotecas integrantes da rede de bibliotecas comunitárias da região metropolitana do Recife e aproveitou o ensejo para apresentar a RBBC e suas ações, conheceu as experiências relatadas pelos representantes dessa rede local e convidou os integrantes a compartilharem suas práticas.

Hoje temos esses representantes participando e colaborando com tópicos e informações valiosas de um trabalho desenvolvido há anos nesta cidade.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante a análise da amostra de participantes da RBBC, verificou-se diferentes tipos de articulações entre as bibliotecas comunitárias e: 1) Indivíduos participantes de outros projetos comunitários; 2) outras bibliotecas comunitárias; 3) instituições privadas; 4) diferentes níveis governamentais; 5) meio acadêmico.

A partir desses resultados observou-se o grande impacto que essas articulações têm ocasionado na prática cotidiana dessas bibliotecas, fortalecendo assim a atuação destas junto a comunidade e, conseqüentemente, seus esforços em busca do desenvolvimento e do incentivo a leitura.

REFERÊNCIAS

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede**. 8. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2005.

MACHADO, Elisa. **Bibliotecas comunitárias como prática social no Brasil**. São Paulo, 2008.

MARTELETO, Regina Maria. Análise de redes sociais: aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**. Brasília: IBICT, v. 30, n.1, p. 71-81, jan./abr., 2001. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&id=S0100-19652001000100009&lng=pt&nrm=isso>. Acessado em: 9 abr. 2010.

Dados de autoria

*Discente do Curso de Biblioteconomia da Universidade de São Paulo, e-mail: abrapira@gmail.com

**Discente do Curso de Biblioteconomia da UNIRIO, e-mail: esandrinelli@gmail.com

***Discente do Curso de Biblioteconomia da UNIRIO, e-mail: jailtonunirio@yahoo.com.br

****Discente do Curso de Biblioteconomia da UNIRIO, e-mail: rodolfotarginoche@gmail.com

APENDICE A - QUADRO DE CATEGORIAS

Pesquisadores	Iniciativas Individuais	Iniciativas Coletivas	Iniciativas Governamentais	Interessados pelo tema	
Abraão Antunes da Silva	Adevaldo de Souza	Ana Margareth N. Amorim	Alcir Borges	Alexandre Lopes de Moraes	Luis Carlos Nigri
Alberto Calil Junior	Antonio Carlos de Oliveira	Clube dos Escritores da Alvorada	Carmen Lucia Bezerra Bandeira	Ana Maria Senna	Márcio Adriano Costa dos Santos
Charlene Lemos	Celso Álvaro Gusmão dos Santos	Conceição Lima	Cleide Cristina Soares	Anderson Batista dos Santos	Marco Aurélio Alencar
Elisa Machado	Centro Cultural e Educacional Kaffehuset Friele.	Fábio Rogério Rodrigues da Silva	Ivanalda Dantas Nóbrega di Loren	Anderson M. Chalaça	Marcos Zarahi
Geraldo Moreira Prado	Jefferson Júnior de O. Souza	Flávia Maia Guimarães	Joaci Fernandes dos Santos	Cinthia Abreu	Mirela Patruni Gauloski
Gustavo Grandini Bastos	Maria do Carmo Santos	Gabriel Lopes de Santana	João Paulo Borges Paranhos	Dinha e Du	Patrícia Cristina Rodrigues de O
Jailton de Araújo Lira	Moacir Eduão Farias	Igor Sena	José Amadeus de Sales	Elen de Cassia Brisola V. Leda	Patrícia Nunes Machado
Kleber Tadashi Fujihara	Stella Maris Cermenon Mendonça	Joana Albina da Silva	Luis Guilherme Macena	Enila Nobre Nascimento	Renan Wangler de Andrade Silva
Laiana Ferreira de Sousa	Marilane Pacheco Rebello Freitas	Lucelia de Cassia Clarindo	Manuella Ferreira	Eraldo Ramos de Souza	Rildes do Nascimento Magalhães
Maria Helena Toledo Costa de Bar	Marinho Soares da Silva	Reginaldo Marques Pereira	Maria Igerlânia de Araújo	Fernanda Vieira Costa	Roberto Borges
Rodolfo Targino de Araújo	Wellington Poiètikè	Rodrigo Pita	Roberta Kelly do vale	Francilene Cardoso	Rogério Romeu Lins
Rubenita Barros Soares				Gustavo Sierra	Rosyanne Almeida Vieira
				Jairzinho Rabelo	Severino Honorato
				João Antonio Duarte Graça Vieira	Suely de Oliveira
				Josenalvo Cerqueira	Tamar Lopes
				Laffayette	Valéria Aparecida Bari
				Lídia Silva de Freitas	
Biblionline, João Pessoa, n. esp., p. 8-15, 2010.					
Total: 12	Total: 8	Total: 14	Total: 11	Total: 33	